

O Case Centro Sapiens: análise e contextualização da iniciativa de revitalização urbana da capital catarinense

Jadhi Vincki Gaspar

Graduanda do Curso de Ciências Contábeis, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
E-mail: jadhivincki@hotmail.com

Luiz Salomão Ribas Gomez

Professor no Departamento de Design e Expressão Gráfica, no Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica, da UFSC. *E-mail:* salodesigner@gmail.com

Clarissa Stefani Teixeira

Professora da UFSC, no Departamento de Engenharia do Conhecimento, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. *E-mail:* clastefani@gmail.com

Resumo

Nos últimos 30 anos, tem-se observado uma intensa implementação de ações voltadas ao processo de revitalização urbana nos centros históricos brasileiros, com o intuito de buscar uma nova concepção que dá ênfase à revalorização urbana e à proposta de melhoria da qualidade de vida. Com isso, o conceito de revitalização urbana pode ser definido como um conjunto de ações que permite aos ambientes, uma nova eficiência ao sentido do seu uso, fato que traz à tona a discussão de integrar a preservação do patrimônio cultural existente, adaptando-o à conjuntura atual e às necessidades vigentes. O propósito do presente estudo é apresentar o *Case* Centro Sapiens (Florianópolis), vinculado ao Sapiens Parque e à Prefeitura Municipal de Florianópolis, lançado em 14 de setembro de 2015, por meio de aprofundamento teórico sobre o processo de revitalização urbana e de reflexão sobre o projeto. O Centro Sapiens é uma iniciativa que tem como principal expectativa gerar um ambiente de fortalecimento do setor leste da capital catarinense e sua região. O objetivo deste trabalho é apresentar a iniciativa instaurada na capital catarinense e como essa ação vem contribuindo para que Ilha de Santa Catarina se desenvolva de forma contínua em face do intenso trabalho destinado ao progresso da economia criativa e à revitalização urbana local.

Palavras-chave: Revitalização urbana. Qualidade de vida. Patrimônio cultural. Centro Sapiens. Economia criativa.

Introdução

Os processos de revitalização urbana são frequentes em diversas cidades devido à existência de espaços não utilizados e que são herdados de diferentes gestões públicas. Dessa forma estudos voltados ao tema são significativos na contemporaneidade, pois a maioria das cidades possuem áreas ociosas e em muitos casos degradadas, o que justifica a necessidade de projetos voltados à sua revitalização (COUTO; MARTINS, 2013).

Segundo Oliveira (2008), o termo revitalização urbana remete a um conjunto de medidas que visam criar nova vitalidade e a oferecer novo grau de eficiência ao cenário escolhido, em suma, acontece em prol da reabilitação de um espaço abandonado.

Os projetos que visam à revitalização urbana, segundo Del Rio (2011), são importantes, pois englobam o potencial do patrimônio instalado, a acessibilidade e o simbolismo das áreas centrais e também os vazios, as descontinuidades, os limites internos ao crescimento e a expansão da economia, além da expansão da consciência popular, a consolidação dos movimentos comunitários e ambientalistas, e o surgimento de um novo paradigma do desenvolvimento sustentável.

Nos processos de reestruturação e remodelação urbana, conhecidos sob o nome de qualificação, requalificação, ou revitalização, permitem que os espaços urbanos retomem seu caráter público (BARRETO, 2013). Em muitos lugares, com a revitalização urbana evitou-se a destruição de prédios históricos, além de promover a manutenção desses edifícios e também a memória individual, coletiva e urbana; portanto, o processo de revitalização está ligado à produção cultural das cidades, sendo importante fator da evolução urbana, atuando, por exemplo, na transformação dos núcleos urbanos em cidade-empresa-cultura, impulsionados pelo ca-

pital cultural, em meio a um planejamento estratégico voltado ao mercado (OLIVEIRA, 2008).

Assim, nos últimos 30 anos, o processo de revitalização urbana foi considerado diversos países que voltaram sua atenção à recuperação de áreas abandonadas, principalmente aquelas de cunho histórico (GASPAR *et al.*, 2016).

Nesse contexto, no Brasil, no Estado de Santa Catarina, especificamente em Florianópolis, parte do centro vem sendo revitalizada por meio do Projeto Centro Sapiens. O projeto tem como principal finalidade dinamizar a economia do ambiente, incentivando a economia criativa e tecnológica a se instalar na região ociosa, dando vigor e vida ao leste da região central para, que, a partir disso, seja válida a modificação da infraestrutura do local, por meio de investimentos públicos, nessa área que exhibe um cenário de degradação física e econômica (CENTRO SAPIENS, 2016).

Com isso, a proposta deste estudo é apresentar o *case* Centro Sapiens e suas contribuições para que a cidade venha a se desenvolver de forma contínua, a partir do intenso trabalho destinado ao desenvolvimento da economia criativa e à revitalização do centro histórico da Ilha de Santa Catarina.

Metodologia

Este estudo é caracterizado como sendo descritivo (GODOY, 1995; VERGARA, 2000; PEREIRA, 2003), pois expõe características de determinado fenômeno que neste estudo é o processo de revitalização urbana voltado principalmente para o desenvolvimento do *case* Centro Sapiens – projeto que visa atribuir uma nova visão ao Centro Histórico de Florianópolis e suas articulações de fomento em prol da economia criativa.

Para a elaboração deste artigo, optou-se, como metodologia, pela busca de dados por meio das *homepages* que fornecem infor-

mações sobre o Centro Sapiens e por meio de análises e de estudos de revisão que abarcam o conceito e a ênfase da revitalização urbana na contemporaneidade. Também foram consultados documentos oficiais vinculados ao tema.

O Processo de Revitalização Urbana e seu Significado na Contemporaneidade

Nas últimas décadas, tem-se observado o surgimento de uma nova tendência de projetos urbanos desenvolvidos em torno de um problema em comum: antigos espaços urbanos estão perdendo parte de suas funções produtivas e se tornando obsoletos, passando a ser considerados verdadeiros guetos de degradação urbana, social e ambiental (LEITE *et al.*, 2007). Todavia, quando essas áreas se tornam aptas a um conjunto de ações, que permitem nova eficiência, novo valor e novo sentido em seu uso, visando uma melhoria do espaço e do seu entorno, ocorre um processo denominado revitalização urbana (BEZERRA; CHAVES, 2014).

Por isso é cada vez mais frequente a discussão em torno de políticas públicas que visam à recuperação de áreas urbanas que se encontram em processo de deterioração. Com isso, de acordo com Silva (2002), o conceito de revitalização traz à tona a discussão sobre conciliar a preservação do patrimônio cultural e a conjuntura atual, adaptando-o às necessidades vigentes. Nesse sentido, os valores passam a ser considerados tanto na conservação quanto no resgate da memória dos lugares.

Segundo os autores Moura *et al.* (2006), podem destacar-se quatro grandes desafios e desígnios fundamentais da revitalização urbana, os quais são: aumentar a eficácia e a eficiência do sistema urbano, promovendo a coesão social e a competitividade territorial; dinamizar a sociedade civil, promovendo o bem estar urbano, a qualidade de vida dos cidadãos e a melhoria das empresas e do sis-

tema econômico; promover uma intervenção urbana equilibrada e articulada, tendo em conta as dimensões ambientais, econômicas, sociais e culturais; e contribuir para racionalização, modernização e para a responsabilidade da administração das áreas urbanas propondo e implementando estratégias, mas também esperando atribuição de valor e resultados.

O universo de questões consideradas relevantes e o conjunto de estratégias definidas nos projetos de renovação urbana parecem estar sendo reconfigurados nos últimos anos, perfilando uma verdadeira revolução simbólica (SANCHEZ *et al.*, 2011). Existem, assim, muitas transformações acontecendo, em centros históricos, em áreas de periferia, áreas de preservação, em espaços vazios e/ou degradados e lugares de usos comuns à população rica e pobre. Todas essas intervenções são baseadas em projetos urbanos que almejam a requalificação urbana dessas áreas. De uma forma ou de outra, as ações de requalificação têm se destacado na compreensão dessa dinâmica urbana contemporânea, sobretudo quando a revitalização se preocupa em assimilar o valor histórico, cultural e social da área (BEZERRA; CHAVES, 2014).

As diversas intervenções que têm ocorrido nas áreas centrais das cidades, com intuito da melhoria estética e em busca de renovação urbana, demandam alto investimento e têm como característica principal sobrepor sua finalidade com interesses imobiliários, aspecto que deve ter a atenção das autoridades de modo a garantir a qualidade de vida do cidadão (BEZERRA; CHAVES, 2014).

Um Novo Olhar para os Centros Urbanos: ênfase na área leste do centro histórico de Florianópolis

O centro urbano é geralmente congregador de atividades diversas relacionadas ao comércio, sendo um ambiente que envolve lojas, escritórios, locais de diversão, bancos, serviços públicos; e

surge inserido no contexto da nova ordem industrial, na qual assume um papel de espaço aglutinador de atividades sociais, tendo sempre um papel importante na estrutura urbana das cidades.

Assim, entende-se por centro urbano um lugar que concentra funções ou atividades específicas e exerce poder de convergência sobre a população da cidade. Diante das suas variadas vertentes, o centro urbano pode apresentar caráter histórico, o que atribui um elenco de características que o distingue e que podem ser reduzidas às seguintes: a) localização na área central; b) poder de polarização e grau de atividade coletiva; c) preservação integral ou parcial de trama urbana, permitindo a leitura do seu traçado original; e) parcelamento do solo; f) polarização funcional com referência às atividades centrais ali exercidas; e g) desempenho de papéis de “centro urbano” na trama funcional da cidade (BARRETO, 2013).

Os espaços públicos são, ou deveriam ser, para todos. No entanto, à medida em que as cidades cresceram houve apropriação de alguns de seus setores por diferentes atores sociais, o que foi levando aos poucos à segregação espacial (BARRETO, 2013). Dito de outra forma, de acordo com Leite (2002), o espaço urbano deixa de ser público e passa a ser, de certa forma, “privatizado” para uso de um único grupo social. Embora o espaço não seja interdito, alguns segmentos da sociedade o evitam. Essa situação se dá tanto quando uma parte da cidade se torna muito elitizada e é evitada pelas classes menos favorecidas, quanto em situações inversas, em que classes médias e altas evitam lugares chamados populares, ou em situações em que grupos sociais considerados marginais (mendigos, usuários de drogas, desabrigados) ocupam espaços que são evitados, na medida do possível, por todas as classes sociais.

Dessa maneira, segundo Barreto (2013), o declínio econômico e conseqüente deterioração do espaço físico de áreas urbanas centrais é um fenômeno que, desde meados do século XIX, tem se intensificado nas cidades de grande e médio porte. A expansão in-

dustrial, juntamente com a inovação tecnológica, vem contribuindo para a aceleração das transformações no modo de vida urbana. Isso reflete na organização da cidade e no seu centro urbano. Atualmente a grande concentração de atividades terciárias nessas áreas determina alguns aspectos a serem considerados quanto à organização dos espaços centrais. O esvaziamento de áreas centrais destaca-se, então, como consequência do crescimento industrial aliado à expansão física da malha urbanizada e ao crescimento populacional das cidades.

Nesse contexto, atualmente a área central de cidades, por ser um local que se costuma configurar em novos espaços com novas atribuições, está vivenciando um processo denominado revitalização urbana. O recurso do ordenamento do território a partir de práticas urbanas como a revitalização de centros históricos e a preservação do patrimônio é conceituado como uma prática para inserir as cidades no contexto da economia global (ORREGO, 2012). Logo, os processos de reestruturação e remodelação urbana conhecidos sob o nome de qualificação, requalificação ou revitalização, e pelo anglicismo gentrificação, permitem que os espaços urbanos retomem seu caráter público (LEITE, 2002). No entanto, têm sido alvo de muita discussão, sobretudo por causa da remoção de moradores pertencentes às classes menos favorecidas desses espaços.

O centro histórico de Florianópolis pôde ser definido, desde seus primórdios, como um espaço de grande importância para população. Tal área era compreendida como a própria “cidade”, abrigando funções relevantes, sobretudo a do comércio. Representava também um “espaço vivo” para o convívio da população e sede de empreendimentos voltados para a região. Porém devido a certas circunstâncias o local já apresenta degradação física e econômica principalmente na sua área leste, afetada pela descentralização e pelo crescimento de centros comerciais em outros bairros, como Canasvieiras, Ingleses e Lagoa da Conceição, os quais ganharam cresceram em oferta de serviços e se tornaram interessantes para

morar, trabalhar e se divertir. Além disso, com a desativação do antigo terminal de transporte urbano, Cidade de Florianópolis, localizado no centro da cidade, houve um impacto no fluxo de pedestres (PERTILE; VIEIRA, 2015).

Uma vez que Florianópolis tem se fortalecido como uma capital da inovação e da qualidade de vida, sendo referência para ambientes de negócios e sediando empresas em expansão, impulsionando cada vez mais o empreendedorismo na cidade, foi atribuído ao Centro Sapiens buscar alinhar os aspectos econômicos, governamentais e sociais, por meio de parceria entre os setores público e privado de modo que a região central volte a ganhar vida e seja um polo de economia criativa (CENTRO SAPIENS, 2016). Além disso, o projeto visa direcionar a instalação de novas empresas de tecnologia, as quais uma vez situadas na região leste do centro sejam contempladas com isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), como um dos fatores de atratividade para sua instalação. Ademais o projeto prevê modificações na área, como o cabeamento elétrico, que passará a ser subterrâneo, melhorias previstas nos calçamentos, análise do uso dos prédios históricos do entorno para receber *startups* e replanejamento urbanístico como um todo. Essas ações têm o intuito principal de receber jovens investidores e empresários na região, proporcionando o desenvolvimento de empreendimentos e a conseqüente valorização do patrimônio histórico da cidade de Florianópolis (PREFEITURA FLORIANÓPOLIS, 2015).

Logo, nota-se que por meio das propostas do Centro Sapiens, a revitalização urbana será um meio pertinente para manter os edifícios históricos e a memória da cidade, o que é uma forma de pensar no bem estar das pessoas e possibilitar que todas as áreas da cidade possam ser aproveitadas.

O Case Centro Sapiens: em prol da reabilitação da área leste do centro da capital catarinense e o fomento da economia criativa

Para fazer frente a um novo modelo de cidade, a prefeitura de Florianópolis lançou, no dia 14 de setembro de 2015, no Museu da Escola Catarinense, o Centro Sapiens – projeto desenvolvido em prol de uma série de ações contínuas no setor leste do Centro Histórico da cidade, com vistas a fomentar o desenvolvimento tecnológico territorial voltado à promoção da economia criativa com foco em turismo, gastronomia, artes, *design* e tecnologia, que são setores com grande potencialidade na cidade de Florianópolis (CENTRO SAPIENS, 2016). Para Landry (2000) e Florida (2002), as cidades precisam atrair a nova “classe criativa” de forma a ampliar os seus níveis de competitividade. É nesse contexto que o processo de revitalização urbana é levado em consideração para difundir o discurso de promoção da economia criativa como estratégia.

Segundo Vaz e Silveira (1999), o processo de revitalização deverá seguir critérios políticos, funcionais, sociais e ambientais, visando uma intervenção que proporcione nova vitalidade ao local. Para tanto, o autor cita cinco critérios: a) humanização dos espaços coletivos produzidos; b) valorização dos marcos simbólicos e históricos existentes; c) incremento dos usos de lazer; d) incentivo à instalação de habitações de interesse social; e) preocupação com aspectos ecológicos; e f) participação da comunidade na concepção e implantação. Assim, diante das soluções criativas e inovadoras impostas pelo Centro Sapiens para transformar o ambiente urbano, destaca-se algumas ações previstas (CENTRO SAPIENS, 2016):

- revitalização do centro histórico por meio do cabeamento elétrico subterrâneo na região pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC);
- revitalização de prédios, como o do Museu Vitor Meireles;

- melhoria nos calçamentos e planejamento urbanístico pela Prefeitura e Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF);
- implantação do Museu da Cidade na antiga Casa de Câmara e Cadeia;
- valorização do Espaço do Miramar;
- implantação do Centro de Inovação & *Design*;
- disponibilização de *Wi-Fi* gratuito;
- plano de turismo do Centro Sapiens;
- desenvolvimento do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) do Centro Sapiens;
- implantação do Projeto de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) zero para *startups*;
- estudo do potencial imobiliário da região;
- monitoramento dos empreendimentos de economia criativa do Centro Sapiens;
- manutenção de feira permanente: “Viva a Cidade” com o objetivo de movimentar o centro da cidade;
- incentivo ao desenvolvimento do polo gastronômico;
- realização de estudo do mix comercial da região;
- implantação de uma incubadora de economia criativa no Centro Sapiens; e
- implantação de um *coworking* de economia criativa.

Como forma de identificar a realidade local já instalada, o Centro Sapiens lançou o mapeamento dos empreendimentos relacionados à economia criativa localizados na porção leste do centro histórico. Os locais estão classificados por gastronomia, espaços para *coworking*, comércio, *design* e comunicação, arte, cultura e educação, tecnologia e espaços urbanos, ilustrados pela Figura 1 (GASPAR *et al.*, 2016):

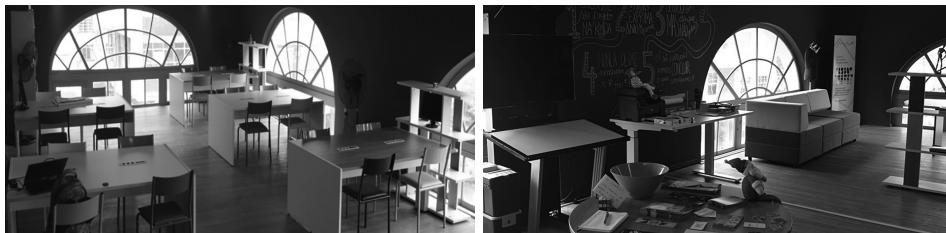
Figura 1 – Mapa Colaborativo



Fonte: Centro Sapiens (2016)

Ademais, seguindo o cronograma de realizações estabelecido pelo projeto, o Cocreation Lab (Figura 2), considerado uma pré-incubadora de ideias e *coworking*, foi implantado como um dispositivo do Centro Sapiens localizado no Museu Escola Catarinense (MESCC) e é caracterizado por um espaço de trabalho colaborativo com foco em economia criativa. Nesse caso, o ambiente oferece, gratuitamente aos projetos instalados no local, benefícios, como: mentoria, consultoria, palestras, oficinas, oportunidades de negócio e expectativas para que as ideias lá implantadas tenham futuro. O Cocreation Lab já beneficiou dez projetos selecionados em seu primeiro edital que ocorreu no ano de 2016, e para 2017, por meio de um novo edital, selecionou outros dez grupos com ideias inovadoras voltadas ao desenvolvimento da economia criativa, com foco nas áreas de *design*, gastronomia, turismo, artes e tecnologia, para usufruir do espaço e das atividades de desenvolvimento do negócio por um período de até um ano (CENTRO SAPIENS, 2016).

Figura 2 – Cocreation Lab



Fonte: Centro Sapiens (2016)

Outras estratégias que vêm sendo desenvolvidas em prol do Centro Sapiens é o Movimento Traços Urbanos – iniciado em agosto de 2016, surgiu pelas inquietações de diversos arquitetos que pensam as intervenções das cidades. Além dos arquitetos, outros profissionais foram se juntando ao movimento que realizou diversas intervenções na região, como oficina, exposição de trabalhos, debates, discussões a partir de filmes, palestras. Um dos pontos fortes do movimento é o desenvolvimento de exercícios que buscam compreender a realidade atual de Florianópolis. Assim o Movimento Traços Urbanos com caráter transdisciplinar se preocupa e age em prol da cultura urbana da cidade.

De maneira geral, com a execução das ações propostas pelo projeto, o Centro retratará um novo valor atribuído ao local, com atividades e espaços que fomentam a conexão mais íntegra entre o cidadão e a cidade e o desenvolvimento de atrativos voltados para a inovação e para o empreendedorismo, gerando um ambiente cada vez mais propício para o desenvolvimento do patrimônio cultural e da economia criativa na região (GASPAR *et al.*, 2016).

Considerações Finais

A necessidade de intervenção em centros urbanos se dá não apenas para que se conserve toda a estruturação existente, mas, sobretudo, pela necessidade de restaurar a identidade dos

espaços e das pessoas que se relacionam com eles (BEZERRA; CHAVES, 2014).

A revitalização urbana, no entanto, é um processo que busca restaurar os centros históricos e seus edifícios considerados patrimônios culturais, desenvolvendo e privilegiando o comércio da área.

Conclui-se que o Centro Sapiens é um projeto que tem como expectativa gerar um ambiente de fortalecimento do setor leste da capital catarinense e sua região, pois vem contribuindo para que a cidade se desenvolva de forma contínua, por meio do intenso trabalho destinado ao desenvolvimento da economia criativa e à revitalização do Centro Histórico de Florianópolis.

Referências

- BARRETO, M. Revitalização Urbana, Lazer e Turismo. **Revista Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 5, n. 4, p. 592-601, 2013.
- BEZERRA, A. M. M.; CHAVES, C. R. C. Revitalização urbana: entendendo o processo de requalificação da paisagem. Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB. **Revista do CEDS**, São Luis, v. 1, n. 1, 2014.
- CENTRO SAPIENS. **Portal virtual**. 2016. Disponível em: <<http://www.centrosapiens.com.br>>. Acesso em: 23 dez. 2016.
- COUTO, P. D.; MARTINS, S. F. Revitalização urbana como produto de apropriação do espaço público. In: SIMPÓSIO DE ESTUDOS URBANOS: A DINÂMICA DAS CIDADES E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO, 2., 2013, Paraná. **Anais...** Paraná: SEURB, 2013.
- DEL RIO, V. Voltando às origens: A revitalização de áreas portuárias nos centros urbanos. **Arquitextos**, São Paulo, v. 2, 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.015/859>>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- FLORIDA, R. **The rise of the creative class, and how it's transforming work, leisure, community and everyday life**. New York: Basic Books, 2002.

GASPAR, J. V. *et al.* A Revitalização de Espaços Urbanos: o case do Centro Sapiens em Florianópolis. *In: CONFERÊNCIA ANPROTEC*, 26., 2016, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ANPROTEC, 2016.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995.

LANDRY C. **The Creative City**. A Toolkit for Urban Innovators. London: Earthscan, 2000.

LEITE, R. P. Contra-usos e espaço público: notas sobre a construção social dos lugares na MangueTown. **RBCS**, São Paulo, v. 17, n. 49. p. 115–135, 2002.

LEITE, C. *et al.* Projetos urbanos em antigas áreas industriais degradadas: um novo conceito de urbanismo na experiência 22@ bcn de Barcelona. *In: FÓRUM DE PESQUISA FAU MACKENZIE*, 3., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.

MOURA, D. *et al.* A Revitalização Urbana: contributos para a definição de um conceito operativo, cidades, comunidades e territórios. **Centro de Estudos Territoriais (CET)**, Lisboa, n. 12–13, p. 15–34, 2006.

OLIVEIRA, R. D. Revitalização patrimonial. **Revista Eletrônica do Mestrado em Administração: Patrimônio: Lazer e Turismo**, Santos: Unisantos, v. 5, n. 3, 2008.

ORREGO, J. F. M. Práticas Contemporâneas no centro urbano: o caso da revitalização urbana na área de Cisneros, Medellín–Colômbia. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL URBICENTROS*, 3., 2012, Salvador. **Anais...** Salvador: URBICENTROS, 2012, p. 1–20.

PERTILE, K.; VIEIRA, M. S. Espaço Público em Florianópolis: vitalização ou especulação urbana? *In: CONGRESSO INTERNACIONAL ESPAÇOS PÚBLICOS*, 1., 2015, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Koogan, 2003.

PREFEITURA FLORIANÓPOLIS. **Portal virtual**. 2015. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/ipuf/index.php?pagina=notpagina¬i=1521>>. Acesso em: 3 dez. 2016.

SÁNCHEZ, F. *et al.* Produção de Sentido e Produção de Espaço: convergências discursivas nos grandes projetos urbanos. **Revista Paranaense de Desenvolvimento–RPD**, Curitiba, n. 107, p. 39–56, 2011.

SILVA, H. D. A. **Revitalização urbana de centros históricos**: uma revisão de contextos e propostas: a Ribeira como estudo de caso. 2002. 186 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

VAZ, L. F.; SILVEIRA, C. B. Áreas centrais, projetos urbanísticos e vazios urbanos. **Revista Território**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 51–66, 1999.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.